



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## Fundamentos da Educação: (Re) descobrindo a práxis do ensino-aprendizagem

### GT 6: Fundamentos da Educação

Aluizio Bezerra Júnior<sup>1</sup>, Maria Aparecida Gomes Barbosa<sup>2</sup>

<sup>1,2</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

<sup>1</sup> Junior.bezerraj@outlook.com, <sup>2</sup>cidaufpe@yahoo.com.br

### Resumo

O presente artigo pretende apresentar o impacto da disciplina Fundamentos da Educação no curso de formação de professor em Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, campus de Pau dos Ferros, município localizado no Alto Oeste Potiguar. Pretende-se através do diálogo entre Bruner (1996), Coelho (2005), Duarte (2006), Freire (1996) Gadotti (1992), Luckesi (2008), Pereira (2002), Pourtois (1999), Lakatos (2010), conhecer a influência do ensino-aprendizagem na perspectiva da docência crítico – reflexiva, tão discutida e defendida no sistema educacional, porém, pouco implementada nas salas de aula, sejam essas aulas na educação básica ou na universidade. Aborda-se, portanto, como os jovens contemporâneos, estudantes de geografia, constituem-se professores nessa universidade, que prioriza a memorização, ao invés da reconstrução do conhecimento. Os resultados deste estudo revela que o modo cartesiano de ser, pensar e agir dos professores universitários, estão na contramão do modo narrativo de ser, pensar e agir dos estudantes. Assim, a universidade vem formando educadores em série. O impacto deste estudo e da disciplina Fundamentos da Educação em nós, futuros educadores, foi o reconhecimento da urgência de sermos professores inovadores, de fato e, não tão somente, de direito.

**Palavra-chave:** Ensino-aprendizagem, Modo cartesiano, Modo Narrativo, Jovens contemporâneos.

### Introdução

Durante as aulas da disciplina Fundamentos da Educação, fomos levados pela professora a termos uma análise crítica reflexiva com as leituras prévias e discursões. Os resultados que

<sup>1</sup> Graduando do curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - (UERN), Campus Avançado Prof. Maria Elisa de Albuquerque Maia - CAMEAM, Pau dos Ferros - RN.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

obtivemos da, discussão da disciplina não foram conteúdos programados e depositados na mente com provas repetitivas. O objetivo da prática pedagógica da professora era que analisássemos o impacto da disciplina na nossa vida acadêmica, enquanto futuros professores de Geografia. O propósito deste trabalho é o de contextualizar as concepções pós-moderna na atual educação no sentido de que está se encontra em crise. Nosso intuito é expor as características centrais desta crise e suas necessidades de confronta o desafio desta pós-modernidade que vem sendo referida como metáforas devido suas complexidades. É certo que essas discussões perpassam diversos aspectos, mas daremos ênfase a educação, já que está passando pela exaltação da mudança em outros termos, a educação vem sofrendo pela perda de sentido nos campos social, cultural e pedagógico, além disso, buscamos contextualizar os aspectos mais relevantes do saber multicultural e da participação da narrativa e da docência, já que esses aspectos darão maior diversidade na intervenção da educação pós-moderna, que se encontra num pragmatismo visto que o ensino-aprendizagem está em profunda crise de identidade. “[...] Trata-se de paradigmas que levam em conta as múltiplas facetas do desenvolvimento e da educação humana e constituem verdadeiros metaposições ou metapontos de vista sobre essa temática”. (POURTOIS; DESMET, 1999, p. 43). Todavia, faz-se necessário englobar diversos aspectos culturais e educacionais para compreender essas múltiplas facetas da educação que desempenham papéis distintos na sociedade.

Para Bruner (1996)...

[...] Temos de estar particularmente atentos aos recursos que uma cultura fornece para tornar este ajuste possível. Todas estas questões se relacionam diretamente com o modo como uma cultura ou sociedade gere o seu sistema de educação, já que a educação é a mais importante concretização do estilo de vida de uma cultura, e não apenas uma preparação para ele. (BRUNER, 1996, p.32)

Podemos afirmar, portanto, que a educação é influenciada por vários aspectos seja cultura ou pedagógico, por sua vez, os objetivos educacionais vêm sendo estabelecido por paradigmas dos fatores pós-moderno tais como racionalização e subjetivação que será norteados no decorrer do trabalho. Diante disso, nosso viés é reproduzir as circunstâncias do culturalismo educacional, já que



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

“[...] tais questões deixaram de ser abstratas: convivendo conosco dia a dia, elas formam a substancia dos debates educativos que se verificam em todas as plagas do orbe” (BRUNER, 1996, p. 9). Esse modo de pensar a relação ensino-aprendizagem é mostrar nossas reais concepções, uma vez que, este tema realça particularidades educacionais, que vem sendo amplamente discutido nos debates educativos. Além disso, nosso paradoxo reside no cumprimento total de que o conhecimento e a cultura, resultam numa revolução cognitiva transmitido, assim a identidade educacional da sociedade.

## **METODOLOGIA**

A abordagem metodológica deste estudo consiste na pesquisa bibliográfica, que segundo Lakatos (2010), é uma busca a fonte secundárias, ou seja, consulta a toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, revistas, livros, pesquisas e audiovisuais. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito. Este estudo está dividido em quatro seções: (i) a primeira seção contextualiza o paradigma da educação pós-moderna, marcada pelo crescimento humano na reprodução de ideais constantes, abordando a educação com múltiplas concepções no qual gera o funcionamento falho da educação; (ii) a segunda seção discorre a construção do saber multicultural, ressaltando as mudanças revolucionárias na área educativa do ensino, inserindo análise de heterogeneidade no espaço escolar; (iii) a terceira seção o contexto do estudo é a importância da narrativa na construção do conhecimento, o princípio narrativo da linguagem fomentando funções de suma importância na construção do conhecimento; (iv) A quarta seção discute a construção de uma docência crítica e reflexiva, exemplificando a formação de educadores com dilemas metodológicos, sociais, políticos e outros.

## **1. O paradigma da educação pós-moderna**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Antes de exemplificarmos nossa discussão do tema proposto, temos que ter em mente o que é pós-modernidade? Este termo surgiu em 1930 nos países hispânico, com o fim das metanarrativas, e diante da fragmentação da modernidade, na qual significou o rompimento da cultura de alta e da cultura de massa, em virtude da possibilidade de reorganizar o modo de vida social, político, cultural, pedagógico, entre outros. Assim, esse período, destaca-se pela ampliação do conhecimento e suas novas exigências, sendo marcada por ambiguidades.

A sociedade pós-moderna é marcada pelo desenvolvimento de ideias constantes, mas com ambiguidades, assim implicando numa simples relação de contradições e incertezas, sendo desprovido de finalidade a respeito do desenvolvimento histórico dos homens. Porém, o conceito integra uma ampla visão do conhecimento inovador. Diante disso percebemos, que a educação nesta época é marcada por concepções múltiplas, na qual gera um sistema de funcionamento falho, uma vez que são inúmeras contradições estabelecidas no desenvolvimento educativo. Mas temos em nosso alcance estilos admiráveis de teorias e práticas educativas, isto é, devemos integrar estas lógicas existentes para revestir-se teorias e práticas educativas numa nova originalidade, assim estabelecendo temas educacionais inovadores, quebrando desta forma o paradoxo do método cartesiano aplicado no ensino-aprendizagem atual.

Para compreendermos a educação na sua totalidade necessitamos permitir um diálogo entre seus componentes sociais, políticos, culturais. Permitindo assim, que todos participem diretamente ou indiretamente do sistema educacional. “[...] Nesse sentido, a educação pode mesmo olhar-se como estimuladora das pessoas a tornarem-se melhores arquitetos e melhores construtores”. (BRUNER, 1996, p.40), ou seja, comungando com Bruner, reconhecemos que a educação é o melhor investimento social. O que é ratificado por Schweinhart e Weikart<sup>2</sup> (1988), quando afirmam que cada dólar investido na educação precoce rende 6 dólares a sociedade se levam em conta os efeitos benéficos produzidos sobre o emprego, a segurança e a saúde individual e social dos cidadãos.

## 2. A construção do saber multicultural

---

<sup>2</sup> Citado por Pourtois e Desmet na obra educação pós-moderna, p. 51.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A ideia do saber multicultural é constituída e realizada nas mudanças revolucionarias que os nossos tempos atravessam. Diante disso, essas metamorfoses culturais constróis o paraíso para a transformação da pratica educativa, assim ampliando o interesse das discussões das heterogeneidades nos espaços escolar. Desta forma, a educação expressa suas pluralidades e suas diversas identidades presente no espaço educativo, por sua vez, esse multiculturalismo concentra-se exclusivamente no modo como os seres humanos estão desenvolvendo as práticas pedagógicas, isto é, garantido a comunicabilidade do saber multicultural. Além disso, Gadotti (1992, p. 4) destaca que:

A educação multicultural vem em auxílio do professor para melhor desempenhar sua tarefa de falar ao aluno concreto. Ela valoriza a perspectiva do aluno, abrindo o sistema escolar e construindo um currículo mais próximo da sua realidade cultural.

Logo, não há como negar que os educadores precisam situarem-se num novo contexto teórico para desempenhar um papel bilateral no para potencializar o aprendizado, tanto dos educandos, quanto dos educadores, já que a troca precisa acontecer, uma vez que educandos e educadores estão, no contexto atual numa via de mão dupla, imposta, principalmente pelas ferramentas digitais. Diante dessas implicações faz-se necessário a reformulação do papel dos educadores como narrador do conhecimento, uma vez que seu papel está ficando descontextualizado diante dos educandos e sociedade. Então, a relação educador-educando solta-se em questões de profundas ambivalências. Pois, como argumenta Luckesi (2008):

[...] Os educadores deverão estar atentos criticamente a esses valores, de tal forma que possam discuti-los com os educandos. Caso não sejam identificados e discutidos, são assimilados ingênua e acriticamente pelos educandos, conformando suas personalidades [...]. (Luckesi 2008, p. 128):



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A assimilação do saber multicultural deve ser conduzido através do compromisso de educadores e educandos, de tal forma que o ensino-aprendizagem possa realçar seu desenvolvimento.

[...]pressupõe-se que a escola faculte um quadro em que a nossa realização tenha menos consequências nocivas para a estima do que no “mundo real”, presumivelmente no sentido de encorajar o aluno a “tentar fazer coisas” [...]. Onde até as crianças da escola podem “negociar” as suas habilidades por distinções [...]. (BRUNER, 1996, p. 63).

Assim é fundamental que o espaço escolar compreenda as condições sociais e culturais, desse modo facilitando a formação das identidades dos educadores e educandos, de tal modo que fomente reflexão coletiva do ensino-aprendizagem, ou seja, quebrando a utopia que o mesmo passa.

### **3. A importância da narrativa na construção do conhecimento**

O princípio narrativo compõe-se no uso da linguagem. Assim, concentram-se e legitimam-se em textos orais ou escrito que caracteriza a construção de um conhecimento em várias ciências. Deste modo, o pensamento narrativo está ligado a elementos educativos, sociais e culturais, dentre outros. Neste sentido, o papel narrativo fomenta funções de suma importância na construção do conhecimento, já que a natureza da linguagem perpassa o pensamento lógico e suas diversas formas de expressões culturais como afirma Bruner (1996)

[...] Não obstante, enquadrados os relatos das nossas origens culturais e as nossas crenças mais caras em forma de história: e não é exatamente o “conteúdo” dessas histórias que nos prende, mas o seu artifício narrativo. A nossa experiência imediata, o que aconteceu ontem e anteontem, está emoldurado na forma historiada. Mais impressionante ainda, representamos as nossas vidas (para nós mesmo e para os outros) na forma de narrativa. Não é surpresa nenhuma que os psicanalista reconheçam agora que a personalidade implica a narrativa, sendo a “neurose” o reflexo de uma insuficiente, incompleta ou inapropriada história acerca de si mesmo [...]. [...] parece, pois evidente que a capacidade de construção



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

narrativa e de inteligência narrativa é crucial para construir a nossa vida e um “lugar” para nós próprios no mundo possível com o que vamos deparar. (BRUNER, 1996, p.32)

Fica claro que o ato de narrar possibilita a construção/ reconstrução do conhecimento, assim possibilitando a reestruturação da educação, aliás, esta visão fomenta a extensão do pensamento intelectual dos educadores e educandos permitindo assim descobrir uma identidade cultural e educacional como pondera (PEREIRA e MARTINS, 2002) “A construção dessa identidade exige, sem dúvida, a sua formação plena ou integral e continua envolvendo aspectos intencionais, deliberativos e de resolução de problemas” (p. 127).

Assim compreendemos que os educadores estão inseridos nos artifícios narrativos no ensino-aprendizagem, uma vez que este método pode oferecer um sentido amplo na construção do conhecimento. Aliás a realidade narrativa perpassa diversas configurações do saber na ânsia de objetivar a realidade educativa e “[...] criar a sensibilidade metacognitiva necessária para enfrentar o mundo da realidade narrativa e suas concorrentes pretensões [...]”. (BRUNER, 1996, p. 196). Desta forma, os educandos poderão ter consciência do magnífico mundo do “aprender a aprender”<sup>3</sup>.

Outro traço importante de salientarmos é o método narrativo que incide na história, tendo como autor os próprios seres humanos, pois ao narrar suas experiências de vida, descreve a construção de um importantíssimo conhecimento empírico, assim comprovando os pressupostos dos padrões narrativos, nesse sentido evidenciando uma microcultura calcado em concepções não-rationais determinado por crenças, desejos, valores ou outros.

Nesse contexto Bruner (1996, p. 176 – 180) ressalta que:

[...] Como a nossa experiência do mundo natural tende a imitar as categorias da ciência familiar, assim nossa experiência dos afazeres humanos toma a forma das narrativas que usamos ao falar deles. [...] É que qualquer história, qualquer realidade narrativa pode ser “lida” de várias maneiras, convertida em qualquer gênero: comédia, tragédia, romance,

---

<sup>3</sup> Expressão retirada da obra: Vigotski e o “aprender a aprender”: crítica as apropriações neoliberais e pós-moderna da teoria vigotskiana do autor Newton Duarte.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ironia, autobiografia, e por ai adiante. [...] É que a construção narrativa é profundamente afectada pelas circunstâncias culturais e históricas [...]. Isto não quer dizer que os gêneros particulares estão inscritos no genoma humano ou representam “universais” culturais. Mas a existência de gêneros é universal [...].

Mesmo que a realidade do mundo objetivo, não aprecie tais preceitos do pensamento humano, esses configuram-se de suma importância na interpretação dos princípios múltiplos narrativos, já que este necessita de incremento da realidade humana para assim evidenciar sua formação narrativa, já que esta constitui-se verdadeiramente, numa possibilidade de reconstruir e construir nosso sistema educacional, já que este manifestar-se ultrapassado em nossa sociedade pós-moderna.

#### **4. A construção de uma docência crítica e reflexiva**

Ser professor na era pós-modernidade é viver mergulhado numa série de dilemas metodológicos, sociais, políticos e outros. Embora, os educadores escutem de seus formadores discursos de práticas crítico-reflexivas. A realidade, porém, está bem distante deste discurso, ou seja, esses formadores não mobilizam, de fato, concepções nem críticas, nem reflexivas. Sua prática de ensino é baseada no método cartesiano, ou seja, o ensino passou somente a ser transmitido e não negociado. Embora a categoria “método cartesiano” esteja ligado a Descartes, Freire (1996) enfatiza que saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção. Assim, quando o professor entra em sala de aula deve estar aberto a negociações, estimular a curiosidade, uma vez que

Os conhecimentos surgiram de necessidades e desafios específicos que o ser humanos veio e vem enfrentando ao longo do tempo, nos mais variados espaços geográficos, sociológicos e psicológicos. Ao produzir o conhecimento, o ser humano foi se tornando ativamente hábil em melhor compreender a realidade assim como em atuar e viver de forma mais satisfatória dentro dela. Luckesi (2008, p. 127)





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Fazendo coro com Freire (1996) e Luckesi (2008), trazemos a voz de Duarte (2006), que resume a função da educação...

[...] A educação deve preparar os indivíduos para acompanharem à sociedade em acelerado processo de mudança, ou seja, enquanto a educação tradicional seria resultante de sociedade estática, nas quais a transmissão dos conhecimentos e tradições produzidos pelas gerações passadas era suficiente para assegurar a formação das novas gerações, a educação nova (ou construtivista) deve pautar-se no fato de que vivemos em uma sociedade dinâmica, na qual as transformações em ritmo acelerado tomam os conhecimentos cada vez mais provisórios, pois um conhecimento que hoje é tido como verdadeiro pode ser superado em poucos anos ou mesmo em alguns meses. O indivíduo que não aprender a se atualizar estará condenado ao eterno anacronismo, à eterna defasagem de seus conhecimento [...]. (DUARTE, 2006, p.41)

Diante do exposto, evidente a necessidade de uma educação inovadora, para tanto, é necessário que o formador do futuro professor – professor universitário - renove suas concepções metodológicas, uma vez que participa do desenvolvimento cognitivo e social do estudante. Desta forma, o formador necessita pôr em prática o conceito de “super-homem<sup>4</sup>” de Nietzsche ou melhor podemos pensar “super-professor”, que é aquele que (re) constroi conhecimento (s) junto ao estudante, promovendo assim seu processo civilizatório.

### **Achados do estudo**

Através desse estudo trazemos uma reflexão sobre a disciplina Fundamentos da Educação, sobretudo, o impacto que as nossas práticas pedagógicas, quando formos professores vão impactar na vida e na formação do sujeito escolar. Na verdade, num ambiente tão conteúdistas quanto a escola e a universidade, ter a experiência, não somente desta disciplina, fundamental para nós, estudantes de licenciatura em geografia, mas, principalmente, termos oportunidades diversas de reflexões e discussões, de construção das aulas, não apenas de despejo de informações. O *modus operandi* da professora, nos fez enxergar que a universidade, o ambiente frio e cristalizado da academia pode ser

---

<sup>4</sup> Expressão retirada do livro: Assim falou Zaratustra do autor Friedrich Wilhelm Nietzsche.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sim um ambiente prazeroso e, que estudar vale muito a pena, mas, estudar, produzir conhecimento, refletir sobre ele, ser um sujeito autoral desse conhecimento e, não tão somente reproduzidor dele. É um ensinamento para levarmos para a vida e, principalmente colocá-los em prática quando formos professores. E este foi um compromisso que assumimos com a professora e com nós mesmos. Nos encontros da disciplina fundamentos da educação impactou em nós futuros professores a refletirmos sobre o ato de educar do docente, nos fazendo a sermos críticos diante de práticas pedagógicas cartesianas, deixou muito clara o papel de escola e dos professores, e as mudanças pelas quais ela deve passar, e ao ler Jerome Bruner (2001) pudemos perceber que ele tem ideias em comum sobre o assunto, algo que levamos bastante em consideração e que ajudou na criação do presente trabalho. Através de reflexões, e também de experiências próprias, resultamos que a escola atualmente precisa passar por certas mudanças para poder cumprir seus objetivos, pois ainda está muito ligada a fatos do passado, tendo que se adaptar ao contexto sócio-histórico-digital dos jovens contemporâneos.

### Referências Bibliográficas

BARBOSA, M. G. **Docência universitária: um debate em construção**. Recife: Editora da UFPE, 2008.

BARBOSA, M. G. **De comunicador social a professor universitário**. A construção dos saberes docentes. Dissertação de Mestrado. PPGE/UFPE. 2006.

BRUNER, J. **Cultura da Educação**. Lisboa: Casagraf – artes gráficas, Lda, 2000.

COELHO NETO, J. T. **Moderno pós-moderno: modos & versões**. São Paulo: Iluminuras, 2005.

DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica as apropriações neoliberais e pós-moderna da teoria vigotskiana. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á pratica educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MARCONI, M. A., LAKATOS E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GADOTTI, M. **Notas sobre a educação multicultural**.

[http://www.paulofreire.org/moacir\\_gadotti/artigos/portugues/notas\\_sobre\\_educ\\_multicultural.1992](http://www.paulofreire.org/moacir_gadotti/artigos/portugues/notas_sobre_educ_multicultural.1992).

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19. Ed, - São Paulo: Cortez, 2008.

PEREIRA, L. L. S; MARTINS, Z.I de O. A identidade e a crise do profissional docente. \_\_\_\_\_  
In: BRZEZINSKI, I. (org). **Profissão Professor: identidade e profissionalização docente**.  
Brasília: Plano Editora, 2002.

POURTOIS, J-P; DESMET, H. **A educação pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.